

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE POR CÂNCER NO HOSPITAL MÁRIO PENNA NO ANO DE 2011

Andressa Batista SANTOS¹, Hélio Leonardus Wagner Poti SALES², Nathália Lopes Albuquerque SANTIAGO³.

¹Estudante de Medicina/UNINCOR - e-mail: Andressa.abs@gmail.com

²Estudante de Medicina/UNINCOR - e-mail: leopoti@hotmail.com

³Estudante de Medicina/UNINCOR - e-mail: nathaliaas@gmail.com

Palavras-chave: Hospital Mário Penna; Câncer; INCA.

Resumo

Estudo epidemiológico, de caráter descritivo e retrospectivo para quantificar e demonstrar o índice de mortalidade hospitalar do paciente com câncer, os dados gerais sobre distribuição do perfil e a identificação anatomo-oncológica. Os dados foram coletados nos prontuários médicos e atestados de óbito. Os critérios de inclusão foram: ter diagnóstico de qualquer tipo de câncer por biópsia, exames clínicos e/ou laboratoriais e ter ocorrido o óbito no Hospital Mário Penna (HMP), entre os meses de janeiro a dezembro no ano de 2011. Foram levantados os dados de 244 prontuários. Obteve-se 138 pacientes do sexo masculino, 163 da raça parda, 118 casados, e 123 não apresentavam comorbidades associadas. As localizações anatômicas de maiores acometimentos pelos tumores foram: próstata (em 33 pacientes), mama (em 29 pacientes), esôfago (em 28 pacientes) e estômago (em 27 pacientes). A faixa etária mais prevalente em que os pacientes foram a óbito está entre 60 e 64 anos, com 39 ocorrências, e entre 65 a 69 anos, com 31 ocorrências. Segundo as estimativas do INCA 2012, os cinco tumores mais incidentes no sexo masculino são, o câncer de pele não melanoma (63 mil casos novos), próstata (60 mil), pulmão (17 mil), cólon e reto (14 mil) e estômago (13 mil). Para o sexo feminino, destacam-se, entre os cinco mais incidentes, os tumores de pele não melanoma (71 mil casos novos), mama (53 mil), colo do útero (18 mil), cólon e reto (16 mil) e pulmão (10 mil). Comparando-se com os prontuários pesquisados no HMP, o tumor mais incidente no sexo masculino foi o de próstata (33 pacientes), e no sexo feminino foi o de mama (29 pacientes). E, em ambos os sexos, os cânceres mais frequentes foram, esôfago (28 pacientes) e estômago (27 pacientes). Com base nos dados coletados no HMP, comparando-se com as estatísticas do INCA, há uma mesma tendência em relação à incidência das neoplasias. É útil ter uma pesquisa ativa das taxas de morbi-mortalidade anuais levantadas pelo hospital, e os cruzamentos desses números ajudarão a manter um banco de dados atualizados e possíveis trabalhos comparativos. Assim, esses dados poderão auxiliar nas estratégias para o desenvolvimento de um sistema de vigilância de câncer, indicadores de qualidade em uma unidade hospitalar, educação profissional continuada. Portanto, a importância deste trabalho, se dá pelo problema de saúde pública no Brasil que é representado pelas neoplasias, devido à elevada epidemiologia e recursos financeiros dispensados, constituindo a segunda causa de morte por doença no país, e, cada vez mais, exige custos com prevenção, rastreamento e tratamento. Vale advertir que, o diagnóstico precoce e a maior perspectiva de cura representam advertências que mais recursos devem ser injetados para capacitação profissional, melhorias hospitalares, espaço para campanhas educacionais nas mídias e incentivo à pesquisa nas universidades.